



**Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de História
Trabalho de Conclusão de Curso II**

Em busca do sentido político de "O Inferno" de Dante
Alighieri

Gabriel Cantieri Taube da Conceição

Brasília, 2023

RESUMO

Resumo: Este artigo pretende analisar como um personagem muito importante da história italiana, Dante Alighieri, pensou a escrita da primeira parte do livro da Divina Comédia, e como sua atuação política na cidade de Florença, bem como tudo que se sucedeu após essa fase, foram de grande importância para a composição e para a alma da obra. Através da análise dos personagens que foram colocados no livro do Inferno, é possível ter-se noção das intenções de Dante com a obra, e comparar isso com o momento do exílio traz uma grande fonte de informações sobre o contexto do poeta.

Palavras-chave: Dante Alighieri; Florença; Divina Comédia; Inferno.

SUMÁRIO

Introdução.....	3
Hipótese.....	7
Discussão.....	8
Da nobreza em Florença.....	18
Conclusão.....	20
Referências.....	22
Termo de aceite.....	23

INTRODUÇÃO

As constantes disputas entre cidadãos florentinos nos séculos XIII e XIV têm sido estudadas e analisadas com frequência desde os seus acontecimentos. Pode-se citar como exemplo as crônicas escritas por Giovanni Vilanni¹, ou até mesmo a mais conhecida História de Florença por Nicolau Maquiavel². A muitas delas é dado o rótulo simplista de serem disputas entre as facções denominadas Guelfos e Gibelinos ou, mais precisamente a partir de 1300, entre Guelfos brancos e pretos. E com isso Dante Alighieri, um proeminente florentino, foi um importante atuante dessas disputas, uma vez que sua família, e ele próprio, eram Guelfos Brancos. Em 1302, Dante é expulso de Florença por conta do seu posicionamento político, ocasionando perda de suas posses familiares.

Nota-se que há uma facilidade maior de se encontrarem estudos de ordem política referentes ao início do século XIII e ao final do XIV, frente a um déficit de análises nesse entremeio. Por outro lado, reflexões de ordem cultural tendem a crescer justamente a partir desse ponto, culminando posteriormente no Renascimento Italiano. Ora, se Dante Alighieri é um grande nome, em se tratando de cultura italiana, e se também é possível associar seu nome à política de Florença, então seria de grande valia estudar a política florentina, através da principal obra de Dante que alcança a contemporaneidade, a Divina Comédia.

O livro inicialmente conhecido apenas como “*Commedia*”, mas posteriormente nomeado por Giovanni Boccaccio de Divina Comédia, é para os historiadores uma coletânea de vários personagens importantes do tabuleiro político florentino, e a participação direta de Dante nesse ambiente fez com que ele imprimisse, em um cenário literário, a imagem de várias pessoas com quem o escritor relacionou-se diretamente, além daquelas as quais estudou depois de passar a infância ouvindo sobre elas. Ou seja, grande parte desses personagens foram cidadãos florentinos pertencentes ao século XIII.

Tendo essa perspectiva de grande peso no escrito d’A Divina Comédia, é intrigante a possibilidade de ser utilizada como uma fonte histórica plausível da época. Os

¹ VILANI, Giovanni. *Croniche Fiorentine*. Translated by Rose E. Selfe; Edited by Philip H. Wicksteed London: M.A. Archibald Constable & CO. LTD, 1906.

² MAQUIAVEL, Nicolau. *História de Florença*. Tradução de Nelson Canabarro. São Paulo: Musa, 1998.

personagens que lá se encontram compõem períodos históricos distintos, assim como diferentes localidades geográficas, isto é, ao ler a obra, mesmo que seja apenas na primeira parte, o inferno, encontram-se desde filósofos gregos da Antiguidade até reis franceses da contemporaneidade de Dante. Para fins metodológicos, porém, são mais relevantes aqueles que pertencem ao século citado, com influência na Toscana - ou, mais especificamente, em Florença. O caso de Carlos de Valois, por exemplo, mostra que, mesmo não sendo um personagem florentino, ele possui muita influência na região direta e indiretamente, tendo, inclusive, muitas pessoas de sua rede de influência pertencentes a algum ciclo do inferno .

Neste caso, a metodologia mais adequada para esse estudo seria a análise dos personagens que compõem o inferno, tentando compreender os meandros dos ecossistemas de cada um deles. Busca-se, então, adentrar nas redes de influência de cada uma das pessoas, a fim de se ter uma melhor visualização de seus aspectos em comum. Através desse método, procura-se identificar se há uma relevância entres os ciclos infernais do escrito de Dante e se há um reflexo deles no panorama político florentino. A perspectiva metodológica deste trabalho é chamada por Lawrence Stone de uma prosopografia em uma perspectiva elitista,

O propósito de tal pesquisa é demonstrar a força de coesão do grupo em tela, mantido unido por laços sanguíneos, sociais, educacionais e econômicos, sem falar de preconceitos, ideais e ideologias. Quando o problema principal é político, argumenta-se que é essa rede de vínculos puramente sociais e econômicos que dão ao grupo sua unidade e, portanto, sua força política e, em grande medida, também sua motivação política, visto que a política é uma questão dos “de dentro” contra os “de fora”.³

Esse modelo prosopográfico diferencia-se levemente do modelo usado por Giovanni Levi em *Herança Imaterial*. Apesar do método ser parecido, seu foco é a análise de documentos de grandes massas e, colocando na perspectiva de Lawrence Stone, estaria mais voltado para uma perspectiva analítica social.

³ STONE, Lawrence. Prosopography. Cambridge, Mass., v. 100, n. 1, p. 116, winter 1971. Tradução de Gustavo Biscaia de Lacerda e de Renato Monseff Perissinotto.

No estudo feito foram analisados 53 personagens que compõem o primeiro livro da *Commedia*, sendo que entre estes personagens existem aqueles que tiveram uma maior relevância documental - sobre os quais, portanto, é possível obter informações mais precisas, e outros sobre os quais, devida à falta de documentação, pouco se sabe a respeito do papel desempenhado na história. Dos personagens estudados, 35 deles estão vivos após o nascimento de Dante, o que significa que existiu um contato temporal mais próximo com esses personagens. Aqueles que morreram antes do nascimento de Dante são apenas 8. Sobre os 10 restantes não se sabe ao certo o ano de morte, dificultando a compreensão a respeito de uma eventual proximidade com o escritor.

É claro que existem mais personagens do que estes citados, e se considerarmos os primeiros ciclos, veremos que estes são repletos de personagens bem anteriores à existência de Dante, como os filósofos e o próprio Virgílio, portanto estes não compõem o espectro dos personagens que tiveram uma relevância no período e localidade estudados.

Ao se ter noção desses números, é perceptível que houve uma relevância na proximidade temporal entre Dante e as almas que são colocadas no inferno, quando ele opta por citar o nome especificamente destas, ou como é feito em alguns trechos, apenas citar uma característica marcante que remete àquele personagem histórico. Um ótimo exemplo a isso é o papa Bonifácio VIII(1235-1303), que não aparece de forma direta no Inferno, pois, como já dito, o ano em que a trama está inserida é anterior ao tempo de escrita, portanto o papa está vivo durante a trama. Porém, quando Dante finaliza o livro ele já havia morrido. Também pode-se citar Reginaldo Scrovegni, Andre Mozzi, Buoso de Duera e Ciappo Obriachi, que é reconhecido por João Trentino Ziller apenas pelo escudo da sua família, citado por Dante:

“Seguindo a contemplar esses perversos,
num saquitel que tinha de Leão
figura e aspetos, ví nítidos tersos,
brilhar azul e fulvos. O olhar então
correndo, vi vermelho saquitel
que um níveo Ganso tinha por brasão.(...)”⁴

⁴ ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. João Trentino Ziller, tradução e Notas; João Adolfo Hansen, notas de leitura, Henrique P. Xavier, notas à *Comédia* de Botticelli. Campinas: Editora da Unicamp, 2010 (Coleção Clássicos Comentados), pág.147.

Além disso, percebe-se também que há grande relação entre as almas divididas entre esses dois grupos. Ao olhar a cadeia de influências de Frederico II, por exemplo, que é um personagem anterior a Dante, nota-se que os fios de ligações com os outros personagens passam por Pietro della Vigna e Azzolino ou Ezzelino III da Romano, que são dois personagens anteriores a Dante. Como também aqueles que são posteriores, Ottaviano Ubaldini, “O Cardeal”, e Guido Guerra, criando, assim, uma ligação entre os dois lados. Portanto transformando aquilo que seria uma marco temporal, o nascimento de Dante, em apenas um centro para a análise de um processo histórico que possui suas próprias características e intercorrências. Ou seja, os personagens que estão sendo destacados compõem diferentes épocas do século XIII porém a relação entre eles, mesmo sendo personagens que são citados por Dante apenas no Inferno, forma uma teia contínua nesse período.

Como forma de iluminar essa ideia, serão traçadas algumas linhas de interação que vão perpassar as duas linhas de tempo, tendo como centro o nascimento de Dante, e ver até onde as relações podem ser alcançadas. Como ponto de partida, nessa análise, pode-se considerar Pietro della Vigna, que é condenado ao inferno pelo pecado de suicídio. Era chanceler de Frederico II, que por sua vez está fadado à zona dos epicuristas, mas em vida já havia sido excomungado por três vezes, o que já causaria problemas para ele em sua entrada para o céu. Do Sacro Imperador segue-se para Guido Guerra, habitante do terceiro vale do sétimo ciclo pelo pecado de sodomia, que fez parte da corte de Frederico II, e foi um importante participante das batalhas de Benevento e Montaperti. Esta última é um evento interessante na história, pois acolhe cinco outros personagens que compõem o inferno, Tegghiaio Aldobrando, no mesmo ciclo de Cavalcante dei Cavalcanti e Farinata degli Uberti, ambos com os epicuristas, Brunetto Latini com os sodomitas, e por fim Bocca degli Abati que habita a Antenora por ser um traidor de sua pátria. Esta é uma possível teia de personagens, de várias outras que podem ser, e serão traçadas ao longo do presente estudo. Mas o ponto importante destes personagens é que, ao observar a data de nascimento de Frederico II (1194) e o ano de morte de Brunetto Latini (1294), completam

exatos 100 anos de pessoas que conviveram entre si e que compõem esse panorama que Dante apresenta em seu livro.⁵

HIPÓTESE

Ao analisar a obra de Dante e tentar abstrair algum sentido na formulação do Inferno, e na explicação da escolha dos personagens que lá estão, percebe-se que o povoamento correspondente ao submundo é para além de pessoas que estão lá para sofrer pelos pecados cometidos em terra, mas, em sua maioria, consistem em florentinos escolhidos por Dante para demonstrar um desapontamento. Esse sentimento pode estar ligado diretamente ao personagem específico que o poeta desgosta ou a um conjunto de situações que levam à escolha de um exemplar, tendo em vista a prioridade de ser uma pessoa com ligações à cidade de Florença.

O fato de A Divina Comédia ter sido escrita já quando Dante estava em exílio tem uma forte relevância para que as mágoas e sentimentos que ficaram marcados no poeta sejam transmitidas para o livro de forma que a obra seja um amálgama de nostalgia, por falar sobre a cidade natal onde ele crescera e tivera amigos e paixões como Beatrice, além de uma notória atuação política. Mas, principalmente, o livro é marcado por um olhar de refugiado, que, apesar das coisas boas que tenha vivido na cidade, enxerga de fora todos os defeitos que a cidade traz, e as mudanças que passam a acontecer a contragosto de Dante. Embora tenham acontecido diversas tentativas que falharam de voltar a cidade com as escaramuças de 1302 a 1304, obtendo derrotas subsequentes para os *neri*, e até mesmo sua recusa a um retorno em 1315, mediante a um pagamento de multa e um ato público⁶, ele não podia agir de forma politicamente direta em Florença. Portanto, Dante usa principalmente o livro do Inferno

⁵ As informações desses personagens foram retiradas do Livro de Giovanni Villani “Croniche Fiorentine” e das Notas feitas por João Adolfo Hansen no livro da Divina Comédia. Ambos constam nas referências.

⁶ FRANCO JR., Hilário. *Dante—o poeta do absoluto*. São Paulo: Atelie Editorial, 2000, p. 46. Segundo Hilário Franco Jr, era uma espécie de reconhecimento de culpa.

para traduzir os seus pensamentos, que reprovavam a maneira como a cidade se desenvolvia.

DISCUSSÃO

Em uma primeira leitura d'A Divina Comédia, apreende-se que o inferno é o lugar das almas pecaminosas, que estão organizadas em ciclos de acordo com os pecados que cometeram em vida. Esses ciclos seguem uma ordem que quanto mais profundo, mais próximo de Lúcifer, ou mais longe de Deus. De maneira geral o inferno é dividido em nove ciclos, do primeiro ao quinto são aqueles em que a alma não teve a intenção de cometer, estando inclusos alguns dos pecados capitais. Do sexto ao nono ciclo são os pecados com intenção de serem cometidos, e os últimos três possuem subdivisões com diferentes âmbitos do mesmo pecado. Em cada ciclo existe um tipo de punição que está sendo empregada às almas, às vezes por demônios, às vezes por alguma criatura mitológica, como Cerberus, mas, em todas as situações, as almas estão presas naquele espaço com alguma consequência desagradável. Portanto, afere-se que os pecados mais grotescos e profanos estarão nos últimos ciclos, e que as almas que lá estão sendo punidas estariam recebendo seus castigos das piores maneiras possíveis.⁷ Sabendo dessa organização, será que ao escrever o Inferno, Dante estabelece uma lógica de prioridades entre os pecados, ou entre os ciclos? Isto é, a maneira que o inferno foi esquematizado pode ter sido feita de forma a seguir uma ordem puramente nas métricas em que o catolicismo distribuiria os pecados. Ou esta organização pode ter sido pensada com um viés político, o que certamente influenciaria na escolha da ordem dos ciclos, como também poderia haver uma escolha mais criteriosa nas pessoas que são colocadas em cada um desses ciclos.

O Limbo, primeiro ciclo infernal, é o lugar para onde foram as almas que não tiveram chance de se batizar, pois morreram prematuramente, ou que tiveram uma vida

⁷As informações sobre os ciclos do inferno, tal como as características que ele possui, são todas retiradas tanto da própria Divina Comédia com tradução de João Trentino Ziller, quanto do livro "Dante: O poeta, o pensador, o político e o homem." Da Bárbara Reynolds. Ambos constam nas Referências.

grandiosa na terra, mas viveram antes de Cristo, e portanto também possuem o pecado original. O primeiro ciclo é um local que se pode dizer agradável frente ao imaginário popular do inferno, e claro, caso seja comparado com os outros ciclos. Apesar das lamúrias e suspiros de grandes multidões de homens, mulheres e crianças, e da falta de esperança dos que lá estavam, o lugar não possui uma punição direta como é visto nos ciclos mais abaixo. Além disso, é descrito que há um castelo, relvas perfumadas e em contraste com o segundo ciclo, que já não recebe tal graça. Pode-se dizer ainda que é o único ciclo que já teve uma presença direta do divino, pois como dito por Virgílio, algumas almas de grande importância como a de Noé, Abraão, Moisés entre outras foram buscadas para serem levadas para a “glória”, o que pode ser traduzido como “o paraíso”.⁸

Em contraposição com o primeiro ciclo têm-se o último, que por sua vez divide-se em 4 fossas, cada uma delas povoadas por almas que tiveram como pecado algum tipo de traição. A Caína recebe os traidores da família, a Antenora aqueles que traíram a pátria, Tolomeia os que traíram hóspedes e amigos, e por fim aqueles que habitam o Cocito são os que cometeram o pecado contra seus benfeitores. Ao contrário do primeiro ciclo, este é escuro como a noite, e com a temperatura congelante para a punição das almas. Mas para esse trabalho, a principal diferença entre os dois ambientes está nas almas que compõem o local.

Cada ciclo do inferno vai ser composto por personagens que estão pagando pelo respectivo pecado realizado na vida terrena, e conforme Dante atravessa por cada um o enredo traz encontros de Dante com as almas, feras e demônios. E diferentemente do que apresentam os outros dois livros da *Commedia*, grande parte do livro do Inferno é composta por personagens florentinos, e que foram contemporâneos ao filósofo. Consoante Hilário Jr.⁹, o Purgatório e o Paraíso possuem apenas três personagens cada, e em comparação ao Inferno, grande parte das almas são personagens que Dante conheceu de alguma maneira, é claro, e também possuem relação com Florença. A maior parte dos personagens citados na última camada do inferno compõem o cenário italiano desse

⁸ REYNOLDS, Barbara. *Dante: o poeta, o pensador, o político e o homem*. Tradução de Fátima Marques. Rio de Janeiro: Record, 2011, pg. 181-185.

⁹ FRANCO JR., Hilário. *Dante—o poeta do absoluto*. São Paulo: Atelie Editorial, 2000, pág. 48

período. Isso quer dizer que, mesmo que algumas dessas pessoas não tenham sido contemporâneas a Dante, a informação da existência ou do ato pecaminoso que envolveu esse personagem o alcançou de maneira a impactá-lo e fazer com que colocasse em versos o ocorrido em sua obra. Portanto, diferente do primeiro ciclo, em que Dante descreve filósofos e heróis que ele conheceu através de seus estudos, desta vez a proximidade de convivência dessas pessoas é muito mais impactante.

As pessoas que Dante encontra pelo inferno são únicas e diferenciadas entre si, e aparecem no livro com a mesma forma que possuíam quando ainda estavam vivas, diferenciando-se das famosas ilustrações feitas por Gustavo Doré, e até mesmo Boccaccio, que geralmente mostram as almas como corpos nus e de semelhança uniforme.

Essa disposição dos personagens existentes no inferno dantesco ocorre de forma frequente de modo que, quanto mais em direção ao fundo prossegue a sua viagem, mais personagens de sua época ele cita e mais pecados cometidos ele descreve. Portanto, uma relação feita de forma prematura seria a de que conforme os pecados mais graves, aqueles que são tidos historicamente como inimigos de Dante, ou cujas perspectivas ideológicas são diferentes das dele, irão aparecer com maior frequência, tornando, dessa maneira, o inferno um castigo pessoal do autor aos seus desafetos. Isso ainda somando com o pensamento de que quanto mais baixo o ciclo, pior o pecado atribuído, tendo portanto o pecado de traição como o pior dentre eles por ser o que representa o último ciclo.

Porém, a despeito desta maneira de enxergar a organização do inferno, são ignoradas diversas possibilidades diferentes de sua composição, que podem levar em conta não somente a personalidade de Dante ao fazer a organização conforme suas emoções, mas também inserindo o contexto que o envolvia. Como exemplo, é apresentado por Bárbara Reynolds a relação que Dante pode ter adquirido com o direito civil quando esteve em Bolonha na companhia do jurista Cino de Pistoia, e como essa aproximação com as noções de tarifas pode ter influenciado nas severidades das punições infernais. Entretanto, a própria autora acha mais provável que essa severidade nos pecados esteja ligada às leis canônicas, mas principalmente ligado a uma métrica de escrita que Dante usa em toda sua obra.

Como muitas outras coisas na *Commedia*, sua classificação dos pecados, é acima de tudo, influenciada pela numerologia. O conceito-mestre da estrutura inteira é a unidade representada pelo número um, símbolo da união alma com seu criador, do tempo com a eternidade. Às sete categorias éticas do mal no inferno ele acrescenta duas: Limbo e Heresia (não crença e crença errada), perfazendo um total de nove círculos, ao qual é acrescentado o Vestíbulo dos Fúteis, levando as principais dez, que por adição mística é reduzido ao número um.(...)¹⁰

O historiador Hilário Franco Júnior apresenta esse zelo de Dante com os números como uma das possíveis possibilidades do poeta estar em um grupo de pessoas seletas com propósitos esotéricos. Porém, segundo ele, "(...) a presença daqueles elementos revela simplesmente o acentuado lado simbólico da mentalidade medieval."(HILÁRIO, 2000).¹¹ E com isso, Dante usa os números como símbolos por possuírem significados, como por exemplo o 3 como representação da Santíssima Trindade é usado em abundância. A *Commedia* é dividida em 3 partes cada uma com 33 cantos, divididos em estrofes de três versos, cada verso com 33 sílabas. Hilário mostra que Dante faz esse jogo com outros números como o 9, 4 e 11, cada um deles repleto de simbolismo intrínseco da época.

Barbara Reynolds trabalha a ideia do inferno dantesco a partir de uma perspectiva linguística e social da época. Ela argumenta que o imaginário europeu no momento já contava com algumas histórias envolvendo o inferno, como por exemplo apresentando a visita de São Paulo ao inferno tendo como companhia o arcanjo Miguel. Além disso, as histórias de descidas ao Hades escritas por Homero, como de Odisseu, Orfeu, e principalmente a de Enéas também compuseram o arcabouço do autor. Esse ponto de vista é interessante, mas não alcança o forte traço político que acompanhou Dante durante sua escrita, e não apresenta a motivação de inserir tantos personagens de seu cotidiano para cada um dos ciclos.

Diferenciando-se de Reynolds, que aborda uma visão desse assunto de uma perspectiva mais cultural, Michael J. Rupers, por outro lado, tende a possuir um olhar mais político, e sugere que a composição do inferno teria ocorrido justamente através dessa

¹⁰REYNOLDS, Barbara. *Dante: o poeta, o pensador, o político e o homem*. Tradução de Fátima Marques. Rio de Janeiro: Record, 2011.

¹¹ FRANCO JR., Hilário. *Dante—o poeta do absoluto*. Atelie Editorial, 2000.

ordem de inimizades, tendo Dante definido os ciclos infernais em um lógica que, quanto pior o pecado, mais ao fundo fica localizada a alma.

Examined here are the contemporaries of Dante's who lived in his lifetime after 1265 and why they probably ended up in Hell. Included in the analysis will be the contrapasso for the sinner in each Circle of Hell, the fitting resemblance the punishment has to the sin, which was a clever literary innovation of Dante. In many cases the punishment and contrapasso for each sinner reveals the extent of Dante's hatred.

The Inferno is Dante's imagination of Hell. The deeper one goes the more serious the sin and the harsher the eternal punishment. According to some, Dante's Hell reflects the social attitudes during the medieval period, though this paper advances another theory.¹²

A teoria que Rupers escreve é que, justamente por conta do inferno dantesco ser um local de vingança do poeta, quanto mais ao fundo se vai, pior será o pecado aos moldes do próprio Dante, e não tem a ver com nenhuma razão religiosa. Além disso, os inimigos de Dante teriam seu lugar reservados nos últimos ciclos, mesmo que tenham cometido menos crimes que os outros. Rupers, nesse caso, está relacionado a palavra pecado com crime, e supondo que as duas provavelmente teriam a mesma relevância para a formação dos últimos ciclos, pois os primeiros eram compostos pelos sete pecados capitais, e a partir dele todos os outros pecados emanariam.

Os pecados capitais a que Rupers está se referindo têm sua primeira formulação no século VI, por Gregório I, ou Gregório Magnus, porém eram oito em sua totalidade: Gula, Fornicação, Avareza, Descrença, Ira, Desencorajamento, Van glória e Soberba. Posteriormente, São Tomás de Aquino, através da "Suma Teológica de São Tomás de Aquino", concebe a lista que atualmente é conhecida como os sete pecados capitais. Na Divina Comédia, Dante não coloca todos os sete pecados no Inferno, como diz Rupers, estes irão aparecer no Purgatório também através de ciclos. No Inferno em questão aparecem apenas quatro deles: Luxúria, Gula, Avareza e Ira..

Como primeiro exemplo de contraposição à organização citada anteriormente, pode-se usar o papa Bonifácio VIII e Filippo Argenti, que foram dois personagens

¹² RJUPERS, Michael J., "Dante's Hidden Sin - Wrath: How Dante Vindictively Used The Inferno Against Contemporaries", 2016.

diretamente ligados ao exílio de Dante de sua cidade natal. O papa em questão não é um personagem que se encontra no inferno pois a peregrinação de Dante e Virgílio se passa no ano de 1300, consoante Barbara Reynolds¹³, e o papa morre apenas em 1303. Isto é, toda a trama da Divina Comédia se passa em um ano bem anterior ao que Dante está escrevendo de fato, dessa maneira diversos personagens já estão mortos quando o livro é escrito, mas vivos no período escolhido para a peregrinação para o inferno. Isso possibilitou que alguns personagens fizessem algumas previsões durante o livro, como é o caso de Vanni Fucci, que avisa Dante que os Guelfos Brancos serão expulsos de Florença, por terem ajudado a expulsar os pretos de Pistóia.

Benedetto Gaetani(1235-1303), ou papa Bonifácio VIII, nascido na cidade de Anagni segundo Giovanni Villani, era um importante nobre e por conta de seu pai apoiou o partido gibelino até tornar-se papa, e a partir de então teve uma mudança para o guelfismo. No contexto da Divina Comédia o enredo deixa bem claro que ele era simoníaco, primeiramente através do questionamento que Nicolau III faz sobre sua esperada chegada no terceiro fosso do oitavo ciclo, depois pelo complemento que o mentor de Dante faz, e ainda se confirma com a condenação de Guido Montefeltro ao papa.

“(…) “Bonifácio, gritou, chegaste já?
Mentiu-me em vários anos o destino
Tua avidez já saturada está
do ouro por que usurpaste a Dona amada
depois tornando-a desgraçada e má?”(…)

(…)O príncipe dos novos fariseus,
que estava em guerra perto de Latrão,
não contra sarracenos ou judeus,
que também o inimigo era cristão,
que em acre aos Turcos não prestara ajuda
nem negociara em terras do Sultão,
não respeitou a angélica e sisuda
dignidade da cátedra papal
nem minha veste franciscana e ruda,
que de virtude pura é manancial.(…)”

¹³ REYNOLDS, Barbara. *Dante: o poeta, o pensador, o político e o homem*. Tradução de Fátima Marques. Rio de Janeiro: Record, 2011, pág. 66.

Tanto Filippo Argenti quanto o papa Bonifácio VIII fizeram parte da expulsão dos Guelfos Brancos da cidade de Florença, com o agravante de que Filippo, além de ser um dos *Neri*, partido de oposição ao de Dante mas ainda guelfo, teve um parente seu - provavelmente o irmão - assumindo o controle das posses de Dante quando este esteve no exílio¹⁴. O ponto de encontro entre os dois personagens no que tange a esta análise é justamente o momento histórico que os une com Dante. Ambos tiveram participação fulcral neste momento desconfortável daqueles que foram apoiadores do partido *Bianchi*, porém ao colocar no Inferno estas personalidades, o poeta os faz em locais diferentes. Isto é, apesar de Bonifácio não estar lá ainda, seu local de destino seria o oitavo ciclo, enquanto Filippo habita o quinto ciclo, o Rio Estige, onde ficam aqueles que cometeram o pecado de ira.

É certo que o encontro com o Argenti é um caso ímpar em que a fúria de Dante é demonstrada em palavras, e com a possibilidade de uma agressão física.

“...“A praia não verá sem o fruir,
me disse, este prazer”. Logo tremendo
eu vi estrago ao pérfido inflingir
que inda louvor a Deus e graças rendo
Todos os condenados contra o indino
se atiraram, gritando e repreendendo:
“Filipe Argenti!”E o irado florentino
saciu em si a raiva com seu dente.
Lá o deixei entregue ao seu destino
e nada mais direi deste insolente.”

Daniel J. Donno questiona se, nesse caso em específico, A Divina Comédia foi usada por uma questão de vingança ou justiça¹⁵ e defende que, na verdade, existe uma distinção entre o personagem de Dante e o poeta propriamente dito, e que esse evento em específico é uma manifestação de algo que por diversos motivos ele não o faria pessoalmente. Sendo assim, o acontecimento não seria uma questão de vingança. Em contraposição, Michael J. Rupers aponta que colocar um Argenti no inferno foi necessariamente uma vingança de Dante, não sobre Filippo, porém sobre seu irmão

¹⁴ DONNO, Daniel J. Dante's Argenti: Episode and Function. *Speculum*, vol. 40, no. 4, 1965, pág. 611–625.

¹⁵ Idem. No artigo ele discute o caso de excesso de raiva de Dante com Argenti.

Boccacino Argenti. Este, ao fazer parte do contexto de expulsão dos *Bianchi*, ficou responsável pelas posses de Dante. Porém, no ano de 1300 ainda se encontrava vivo, fazendo com que Dante colocasse o irmão em seu lugar, pois este já estava morto. Por ele ser um adversário político de Dante, é certo que havia desavenças entre os dois, mas ainda assim os fatores citados não foram suficientes para que o destino dessas duas almas, que estariam na lista de piores inimizades de Dante, fossem parar no último nível do inferno, ou sequer ficassem no mesmo ciclo. Indo mais além, conforme dito antes, a teoria de Rupers está ligada à relação de vingança que Dante estaria aplicando a seus desafetos, então, se Filippo Argenti está substituindo um inimigo, por que este não está em um dos últimos ciclos, que seria o local reservado a estes? Por fim, seguindo a mesma lógica, Cavalcante Cavalcanti, por ser pai de um amigo íntimo a Dante, não deveria estar ocupando uma vaga no sexto ciclo do inferno, e sim dividindo um lugar no Céu com seu primeiro mestre Brunetto Latini, que se encontra correndo na areia do deserto junto com os outros sodomitas.

O raciocínio sobre oposições políticas deve ser levado com cautela nesse caso, pois mesmo Dante sendo um forte atuante do partido dos guelfos brancos, o Inferno que por ele foi criado está repleto de representantes de ambos os espectros políticos, tanto a dualidade guelfos e gibelinos, quanto as facções pertencentes ao partido guelfo, os *bianchi* e *neri*. Isso posto, o segundo ponto de argumentação da hipótese colocado no início traz como exemplo os personagens Farinata degli Uberti e Cavalcante Cavalcanti, que são justamente atores da batalha de Campaldino, que teve em lados opostos os guelfos e gibelinos. Ambos estão presentes no décimo canto da primeira parte da *Commedia*, canto esse que narra a viagem pelo sexto ciclo, o qual é composto pelos hereges e descrentes. Apesar de Farinata e Cavalcanti terem se enfrentado, houve posteriormente uma trégua entre os dois, e conseqüentemente entre os partidos, que culminou no casamento entre os seus filhos.¹⁶ E ao contrário do que foi posto no exemplo anterior, neste caso Cavalcante Cavalcanti, como dito anteriormente, possui um provável afeto com Dante por ser pai de Guido Cavalcanti,

¹⁶ VILANI, Giovanni. *Croniche Fiorentine*. Translated by Rose E. Selfe; Edited by Philip H. Wicksteed. London : M.A. Archibald Constable & CO. LTD. Second Edition.(1906). E-book Kindle.

um poeta e político florentino, alvo do casamento citado anteriormente. Além disso, Guido foi um grande amigo de Dante, isso é, alguém com quem houve trocas de cartas, e citações posteriores em livros como *La Vita Nuova*, que, segundo Barbara Reynolds, é a grande prova da amizade entre os dois¹⁷, além da própria *Commedia* possuir memórias ao seu respeito. A aparição de Cavalcante Cavalcanti no inferno não é demonstrada com afeto. Na verdade, acontece apenas um reconhecimento do infiel que por saber da amizade de Dante com seu filho questiona seu paradeiro. Mas o poeta demonstra compaixão, pois mesmo sabendo que Guido morreria em agosto daquele ano, já que a data da peregrinação é fictícia da páscoa do ano de 1300, Dante acalenta o coração de Cavalcante falando que seu filho ainda estava vivo:

“(...) Por seu dizer e pena compreendi
quem era o autor do lânguido estribilho;
por isto sem detença respondi:
“Não por mim, mas por ordem do Superno
a quem teu Guido desprezou, desci
a ver as dores do torneio eterno”.
Erguendo-se, gritou: “Guido descrente
foi - disseste? Não goza então o terno
viver, nem vê do sol a luz clemente?”
Não tendo seu falar resposta pronta,
supino retumbou na nossa fossa ardente(...)

(...)Remorso então sentindo da demora
em responder ao triste Cavalcante,
disse: O infeliz que tombou, saiba agora
que inda seu filho a vida diletante
goza e o erro que teu falar tirava,
a causa foi de ser eu hesitante.”(...)”¹⁸

Ou seja, o inferno está composto tanto de pessoas que de fato foram inimigas de Dante e que em vida o prejudicaram diretamente, quanto de pessoas que são de seu círculo pessoal e com as quais manteve uma relação mais agradável, ou até mesmo de âmbito

¹⁷ REYNOLDS, Bárbara. *Dante: o poeta, o pensador, o político e o homem*. Tradução de Fátima Marques. Rio de Janeiro: Record, 2011, pg. 43.

¹⁸ ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. João Trentino Ziller, tradução e Notas; João Adolfo Hansen, notas de leitura, Henrique P. Xavier, notas à *Comédia* de Botticelli. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010 (Coleção Clássicos Comentados), pg.119.

familiar, a exemplo único de Geri del Bello, primo de Dante em segundo grau que está presente no nono poço do oitavo círculo, onde ficam os semeadores de discórdia.

A outra pessoa que aparece no Canto X é Farinata Degli Uberti que, como dito anteriormente, foi um dos líderes do exército Gibelino na batalha de Montaperti. O interessante é que sua fala enalteceu seus feitos de proteção à cidade de Florença. Isso é, quando da vitória dos gibelinos há uma tentativa de destruição da cidade, e Farinata enfrenta seu próprio partido para impedir que isso aconteça.

“(…)Ja meu olha havia o seu fixado,
quando durgia varonil e forte,
como do próprio inferno despeitado(…)

(…)Os olhos levantou, qual desejoso
de procurar lembranças na memória
e disse:”Ferozmente aos meus contrários
foram e os dispersei; dupla vitória
sobre eles tive”. - “Mas meus partidários
logo voltaram, disse, e estão alerta,
sem aprenderem a arte os adversários.”¹⁹

Portanto, mesmo que o personagem seja de um partidopositor ao de Dante, a parte que por ele foi pinçada para compor sua fala é algo que engrandece sua imagem, o que acaba demonstrando que a oposição política não seja um fator primordial na divisão dos personagens que compõem o Inferno. Na verdade, quando analisado o panorama dos personagens que possuem uma influência nessa época e que estão presentes no livro ou são meramente citados, são personagens que compõem os dois espectros políticos de forma quase equivalente. Ou seja, ao escrever o livro, Dante não faz uma separação radical entre aqueles que são apoiadores de Guelfos ou de Gibelinos.

Apresentada tais inconsistências com os argumentos da intencionalidade de Dante para regular as camadas infernais seguindo apenas uma regra, nota-se que os critérios para compor o inferno são heterogêneos, porém com um fator principal que se diferencia dos outros dois livros: Florença. Os personagens que Dante mostra no Inferno possuem em sua

¹⁹ ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. João Trentino Ziller, tradução e Notas; João Adolfo Hansen, notas de leitura, Henrique P. Xavier, notas à *Comédia* de Botticelli. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010 (Coleção Clássicos Comentados), pg.119.

maioria uma relação com a cidade, e no desenvolver da história percebe-se uma ambiguidade no tratamento que a cidade possui através das falas do próprio poeta, ou pela citação de outros personagens. O fato de Dante ter escrito todo o livro já no exílio esclarece a mistura de sentimentos que o poeta apresenta ao longo da obra.

Ou seja, o livro do Inferno criado por Dante de fato é um lugar em que existem pessoas colocadas para punição, mas a lógica do submundo não segue uma categorização de desafetos do poeta, colocadas de forma ao último ciclo ser de pessoas as quais Dante mais desgostava, tampouco tal ordem está relacionada a leis canônicas de forma estrita. Na verdade, as duas coisas influenciam Dante, porém a dualidade de ódio e amor que ele possui pela cidade o influencia na escolha de personagens que tiveram momentos marcantes, em ambos os sentimentos. Um amor de uma Florença mais antiga, e de acordo com Hilário, uma cidade que pertencia aos tempos de seu bisavô Cacciaguida. Porém, um ódio por uma cidade corrompida e governada por pessoas as quais tiraram-lhe os bens materiais, os direitos políticos e a perspectiva de um dia poder voltar ou sequer consertar a cidade como tentou fazer outrora.

DA NOBREZA EM FLORENÇA

A visão que Dante possui sobre os nobres ou a nobreza varia com o local do enredo em que o leitor se encontra. No Inferno, ele demonstra que a nobreza, como uma forma política de posição social, é um ponto importante para ele e para o antepassado de um homem. Tem-se como exemplo a conversa com Farinata a seguir:

(...)O mestre me impeliu, recomendando:
 “Mede o falar”. Estava eu já ao porte
 de sua voz, perto da tumba, quando
 me olhou um pouco e disse desdenhoso:
 “Quais foram teus avós” Eu desejando
 obedecer, narrei ao orgulhoso
 de meus antepassados toda história.
 Os olhos levantou, qual desejoso
 de procurar lembranças na memória
 e disse “ferozmente aos contrários
 foram e os dispersei; dupla vitória

A disposição do excerto demonstra que para um nobre como Farinata a importância dos antepassados com quem ele está falando é relevante, e que um traço de nobreza é necessário para que seja dirigida a palavra a Dante. E o mesmo pode ter colocado esta parte em sua história como uma demonstração de arrogância que os nobres tinham em relação à plebe. Contudo a fala do poeta “desejando obedecer” leva a crer que para Dante seus antepassados também são motivo de orgulho, e que existe um grau de importância pessoal. Afinal seu avô Cacciaguida, que é o pináculo da nobreza da família Alighieri, volta a aparecer na *commedia* justamente no céu, lugar de pessoas honradas e justas para Dante.

Apesar de demonstrar importância a um passado de nobreza com Cacciaguida, grande parte da indignação que Dante possui é a ascensão de novos nobres em Florença causando caos, corrupção e uma quebra de ordem. Barbosa de Andrade²¹ aponta que o séc. XIII foi de um crescente demográfico para a Europa e principalmente nos centros urbanos por conta de vários fatores, tais como um amplo comércio com o Oriente, aumento nas atividades produtivas, além da aparição das primeiras casas bancárias voltadas a trocas cambiais e empréstimos. E esse aumento ocasionou justamente no surgimento de mais pessoas também para a cidade de Florença, que no início do século XIII contava com cerca de 50.000 habitantes, e já mais para o final tem o expressivo número de 100.000 pessoas. Esse aumento trouxe diversos tipos de pessoas, no caso as pessoas ricas e novas na cidade, que não possuíam uma nobreza tradicional, eram um dos motivos para a decadência e desorganização de Florença para Dante: “forasteiros a procura de ganho/geram ódio e orgulho desmedido/ e engolfam-te, Florença, na amargura.(*Inf XVI, 73-75*). Hilário Franco Jr. apresenta que as legislações aplicadas por Giano della Bella transformaram a nobreza tradicional em uma nobreza mesclada com a burguesia florentina.

²⁰ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. João Trentino Ziller, tradução e Notas; João Adolfo Hansen, notas de leitura, Henrique P. Xavier, notas à *Comédia* de Botticelli. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010 (Coleção Clássicos Comentados), pg.119.

²¹BARBOSA, Sergio Murilo Pereira de Andrade. A propósito da monarquia universal : A crítica nas obras de Dante Alighieri (séc. XIV), 2020.

Em 1293, através de uma nova legislação imposta pelo restante da população, a nobreza viu decretado o fim de seus privilégios. Isso legitimava o fato de desde meados do século Florença ser governada pela camada de grandes comerciantes. A ascensão desse grupo acabou por aproximá-lo da nobreza, e sobretudo através de casamentos entre membros das duas camadas, houve um aburguesamento da nobreza (que passou a se dedicar aos negócios) e um enobrecimento da burguesia (que adotou títulos e hábitos nobiliárquicos).

A palavra “nobreza” para Dante não apenas foi uma palavra que teve seu significado mudado ao longo do tempo, quanto teve também seu conceito discutido em diferentes momentos de sua vida. Alessandro Barbero²² mostra que nos primeiros anos de exílio, no livro *Il convivio*, a nobreza para Dante tem um caráter mais moral do que político, e que de nada adianta uma família antiga e com posses se o indivíduo não possui virtude em seus atos. Mas percebe-se que o seu pensamento muda, à medida que sua realidade também o faz, pois em *de Monarchia* o argumento de Dante já admite que uma pessoa pode ser nobre por atos de nobreza que antepassados vieram a cometer. Ora, a diferença de contexto pessoal da vida do poeta entre os dois livros se trata de que, no primeiro, Dante estava forte politicamente, em um ambiente em que os nobres tinham perdido grande parte de seus direitos e poderes pelas Ordens de justiça aplicadas pelo Gonfaloneiro Giano della Bella.²³ Já o segundo livro é escrito em um período que Dante está a mais de dez anos exilado de sua cidade natal.

Conforme apresentado, a nobreza como forma de status político passou a ter um valor mais precioso para Dante por conta da estadia durante seu exílio, que em 1315 passa a se hospedar na casa do nobre Can Grande della Scala, e posteriormente com Guido Novello. O convívio com a nobreza pode ter feito com que Dante refletisse seu posicionamento, ou até mesmo pode tê-lo mudado apenas para agradecer seu mecenas.

²² BARBERO, Alessandro. *Dante: a biografia*. Editora Companhia das Letras. São Paulo, 2021.

²³ VILANI, Giovanni. *Croniche Fiorentine*. Translated by Rose E. Selfe; Edited by Philip H. Wicksteed. London : M.A. Archibald Constable & CO. LTD. Second Edition, 1906, local 1063.

CONCLUSÃO

A escrita da Divina Comédia foi feita em um momento particular da vida de Dante que ocasionou grande parte do sentimento pessoal que ele transmite para o livro. A leitura não se dá apenas pela ordenação dos acontecimentos do enredo, mas conhecendo um mundo adaptado por ele através de suas próprias percepções, da métrica usada, das composições de numerologia demonstradas por Barbara Reynolds e Hilário Franco Jr. e, principalmente, dos personagens que lá foram colocados pelo poeta.

O livro do Inferno analisado neste trabalho demonstra como o momento do exílio na vida de Dante colocou o foco dos personagens em ambientes que representam coisas para além do ódio ou da crença Divina. A organização do inferno não possui um padrão estilizado pelo poeta, pois na verdade a forma como ele está lidando com esses personagens se dá por uma maneira dúbia, por ser uma pessoa que possui paixões antigas na cidade de Florença, e é de lá que grande parte dos personagens que compõem este livro são oriundos. Talvez mais importante do que o apreço que Dante possuía por pessoas da cidade que lhe foram retirados à força, existe ainda toda a sua história de luta e afeto com a própria Florença, cidade a qual Dante não retornou nunca mais.

Sendo assim, existem três pontos de inflexão que foram determinantes para a formação do livro, e são todos ligados a vida de Dante, e indissociáveis entre si. O primeiro é o amor pela cidade de Florença que é expressado em diversas obras, inclusive na Divina Comédia. O segundo trata dessa crescente de novos nobres em Florença, e a forma como eles impactaram negativamente na vida do poeta. Já o terceiro, e mais importante, é o exílio de Dante, que foi responsável por grande parte do seu sentimento de ódio à própria Florença, tal como à mudança na forma de abordagem da própria nobreza em seus escritos, e na *Commedia*.

REFERÊNCIAS

Fontes primárias

ALIGHIERI, DANTE. **A Divina Comédia**. João Trentino Ziller, tradução e Notas; João Adolfo Hansen, notas de leitura, Henrique P. Xavier, notas à *Comédia* de Botticelli; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. - (Coleção Clássicos Comentados).

MAQUIAVEL, NICOLAU. **História de Florença**. Tradução de Nelson Canabarro. São Paulo: Musa, 1998.

VILANI, GIOVANNI. “ **Croniche Fiorentine**” . Translated by Rose E. Selfe; Edited by Philip H. Wicksteed London : M.A. Archibald Constable & CO. LTD. Second Edition.(1906)

Bibliografia

RUPERS, MICHAEL J., **Dante’s Hidden Sin - Wrath: How Dante Vindictively Used The Inferno Against Contemporaries** (2016).

ASENJO-GONZÁLEZ, MARIA,ANDREA.**Facciones, linajes y conflictos urbanos en la Europa bajomedieval**. Modelos y análisis a partir de Castilla y Toscana.Hispania, 2015, vol. LXXV, nº. 250, mayo-agosto, págs. 331-364 .

LEVI, GIOVANNI. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista do piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2000.

STONE, LAWRENCE. “**Prosopography**”. Cambridge, Mass., v. 100, n. 1, p. 46-79, Winter 1971. Tradução de Gustavo Biscaia de Lacerda e de Renato Monseff Perissinotto.

REYNOLDS, BARBARA. **Dante: o poeta, o pensador, o político e o homem**. Tradução de Fátima Marques. Rio de Janeiro: Record, 2011.

DONNO, DANIEL J. **Dante's Argenti**: Episode and Function. *Speculum*, vol. 40, no. 4, 1965

FRANCO JR, HILÁRIO. **Dante**—o poeta do absoluto. Atelie Editorial, 2000.

BARBOSA, SÉRGIO MURILO PEREIRA DE ANDRADE.**A propósito da monarquia universal** : A crítica nas obras de Dante Alighieri (séc. XIV).2020.

BARBERO, ALESSANDRO. **Dante: a biografia**. Editora Companhia das Letras. São Paulo, 2021.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Gabriel Cantieri Taube da Conceição, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Em busca do sentido político de "O Inferno" de Dante Alighieri” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideais e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.

Brasília, 31 de janeiro de 2023.



Gabriel Cantieri Taube da Conceição